

GESTÃO

LIDERANÇA: SERENIDADE
E FIRMEZA

EDUCAÇÃO

LAÇOS DE AFINIDADE
E REENCARNAÇÃO

VIDA *após* A VIDA

11º CONGRESSO MUNDIAL ESPÍRITA

 **senda** fees

Publicação nov - dez 2025 N° 236 ano 104

16º CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

A HUMANIDADE PEDE

SOS

Silêncio, Oração e Serviço

19, 20 E 21 DE JUNHO DE 2026

CENTRO DE CONVENCÕES DE VITÓRIA

Rua Constante Sodré, 157 - Santa Lúcia - Vitória/ES - 29055-420



feees

CALENDÁRIO 2025



NOVEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

6 - Interage AEE

1 a 7 - 4 Semana Estadual de Arte Espírita (SEMEARTE)

12 - Encontro Bimestral dos evangelizadores da infância e juventude

DEZEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

6 - Dia da Família

**CLIQUE AQUI
E CONFIRA!**

VALOR E VALORIZAÇÃO
da vida

Dinâmica de valorização da vida
e Palestra sobre o valor da vida

14 e 15 novembro de 2025

Dia 14 às 18h30 - Casa Espírita Simão Pedro
Av. Dom José Dahlt, 605 - Santo Antônio - São Mateus/ES

Dia 15 às 09h - Grupo Espírita Mensageiros da Luz
Rua Erránilo Pousas, 90 - Conceição da Barra/ES

Mais informações: 27 99988-3297

INTERAGE
AEE 2025

SILÊNCIO, ORAÇÃO E SERVIÇO
no Caminho do Estudo

**SERVIÇO COMO
REEQUILÍBRIO
PARA A VIDA**

QUINTA-FEIRA,
06 DE NOVEMBRO
DE 2025 às 19h30

EVENTO ONLINE - INSCRIÇÕES NO SYMPLA



Acompanhe-nos nas redes sociais



Federação Espírita do Estado do ES



feees_oficial

Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores.

Presidente

Adelson Pereira do Nascimento

Vice-Presidente de Administração

Vinicius Zambelli de Almeida

Vice-Presidente de Unificação

Antônio Carlos Cerutti

Vice-Presidente de Educação Espírita

Jacqueline Damasceno de Castro Barros

Vice-Presidente de Doutrina

Dalva Silva Souza

Editora Responsável

Michele Carasso

Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do Canto Lirio, Dalva Silva Souza, Murilo Viana e Adelson Pereira do Nascimento

Jornalista Responsável

Michelle Sales e Silva - 2893-ES

Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

Distribuição digital

www.feees.org.br/informativos/senda

Revista A Senda

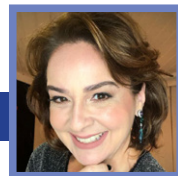
Veículo de comunicação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)

Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Michele Carasso

www.feees.org.br

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria - Vitória
ES | 29051-100 - Tel.: 27 3222-7551



Queridos amigos,

Chegamos à última edição de 2025 com o coração muito alegre pelos aprendizados e reflexões compartilhados ao longo de mais um ano. Como é gratificante fechar mais um ciclo, sabendo que cada experiência e cada desafio superado nos ajudaram, certamente, a evoluir como espíritos imortais!

Esta edição se apresenta como um verdadeiro convite à meditação sobre o que realmente importa: a **Vida após a vida**, tema de nossa matéria de capa, que ecoou no **11º Congresso Mundial Espírita**, no Uruguai, levando-nos a fugir um pouco daquela rotina material, para fazer um mergulho na certeza que a Doutrina nos oferece da imortalidade e da continuidade do progresso. Prepare-se para se inspirar e renovar suas convicções!

Na coluna **Atualidades**, trazemos um tema fascinante que une ciência e fé: **"Epigenética na Doutrina Espírita: União Promissora"**. Você sabia que o nosso comportamento e o ambiente podem influenciar na expressão dos nossos genes e como isso pode se conectar com a nossa bagagem reencarnatória? Uma leitura que expandirá seus horizontes sobre o corpo e o Espírito.

Para quem busca aprimoramento, nosso convidado especial, Geraldo Campetti Sobrinho, assina a coluna Gestão com reflexões valiosas na matéria **"Liderança: serenidade e firmeza"**. Aprenda a equilibrar a paz interior com a necessidade de direcionamento, um desafio constante para qualquer líder.

Por falar em aprendizado, na seção **Educação**, analisamos a profundidade dos **"Laços de Afinidade e Reencarnação"**. Entender por que certas pessoas cruzam o nosso caminho é essencial para exercermos a caridade e a tolerância.

Na coluna **Unificação**, propomos **"Reflexões sobre a Educação e a Família"**, matéria da Regina Cortês, um verdadeiro convite para pensarmos o papel vital da família como núcleo de transformação moral, um tema que nos une em torno do mesmo propósito, motivando-nos a agir.

E, para finalizar o ano em grande estilo, nossa **Sugestão de Leitura** é a resenha do livro **"Na Escola da Vida"**. Vale cada palavra!

Que o conhecimento contido nestas páginas o inspire a fechar 2025 em paz e a iniciar 2026 com o firme propósito de seguir adiante, vivenciando o Evangelho de Jesus.

Boa leitura, um Natal rico em saúde e paz e um Feliz Ano Novo!

Michele Carasso
Editora Responsável

06

ATUALIDADES

Epigenética na
Doutrina espírita:
união promissora

08

SUGESTÃO DE LEITURA

Na escola da vida -
Lições espirituais
para o bem-viver

09

GESTÃO

Liderança com
serenidade e firmeza

11

CAPA

Vida após a vida -
11º congresso mundial
espírita

14

ACONTECEU

16

EDUCAÇÃO

Laços de afinidade
e a reencarnação

18

MENSAGEM

20

UNIFICAÇÃO

Reflexões sobre a
educação e a família

22

NOTÍCIAS

Saúde e espiritualidade -
a interface da
saúde integral



SUMÁRIO



Raimundo Luiz
Inocencio dos Santos

EPIGENÉTICA NA DOCTRINA ESPIRITA: UNIÃO PROMISSORA

Epigenética pode ser definida como “além da genética” ou marcas químicas “sobre” o DNA, ou proteínas associadas a ele. A epigenética é composta por um conjunto de mecanismos que fazem a regulação da expressão dos genes. Dessa forma, pelos seus mecanismos, existe a promoção da diferenciação dos tipos celulares no corpo a partir da célula ovo e a manifestação da expressão dos muitos genes do genoma. A epigenética é estável em parte dos genes, porém, para outra parte, possui plasticidade, sendo modificada pelas condições do meio e do estilo de vida.

Da mesma maneira que as células herdam genes, herdam grande número de informações que determinam quando esses genes devem ser ativados e em qual tecido. Entende-se também que os genes (genética) e as marcações epigenéticas sejam transmitidas através das gerações como “marcas adaptativas”, dando maior ou menor suscetibilidade aos genes de serem ligados e/ou desligados pela epigenética, na dependência dos fatores ambientais envolvidos, inclusive das condições internas de bem-

estar e saúde mental.

Fatores ambientais intrínsecos e extrínsecos são capazes de agir epigeneticamente no genoma e podem alterar a expressão gênica, modificar estados fisiológicos e contribuir para o desenvolvimento e/ou remissão de estados patológicos. São considerados fatores ambientais intrínsecos ao indivíduo, que modulam sua epigenética, a fé, a meditação, a resiliência, o estresse, os sentimentos: amor, perdão, raiva, bem como os demais decorrentes das experiências do indivíduo. São considerados fatores ou modificações ambientais extrínsecas ao indivíduo, que modulam sua epigenética, a exposição ambiental externa: química, solar, alimentar, de poluentes, atividade física, sono e outros.

Considerando tudo isso, acreditamos que a epigenética seja a manifestação da Lei de Causa e Efeito e da Lei do Amor, podendo ser definida como a ciência que possibilita a compreensão da expressão gênica do “Modelo Organizacional Biológico” no corpo da encarnação em curso. Dessa forma, a epigenética é a



ferramenta que permite a existência da suscetibilidade de expressar no corpo nossas inspirações evolutivas e compromissos reencarnatórios, seguindo a Lei de Causa e Efeito, associada ou não à Lei do Amor, conforme nosso livre-arbítrio.

Para melhor compreensão da conceituação de epigenética e sua correlação com a Doutrina Espírita, é necessário abordarmos



alguns fundamentos.

Em *Evolução em Dois Mundos*, André Luiz elucida que, “para definirmos, de alguma sorte, o corpo espiritual é preciso considerar, antes de tudo, que ele não é reflexo do corpo físico, porque, na realidade, é o corpo físico que o reflete, tanto quanto ele próprio, o corpo espiritual, retrata em si o corpo mental que lhe preside a formação”.

No mesmo sentido, em *Autodescobrimento: Uma Busca Interior*, Joanna de Ângelis nos revela que o perispírito modela o corpo de que o Espírito tem necessidade, encontrando, no processo de reencarnação, os genes e cromossomos que são as matrizes fixadoras das necessidades de reparação e evolução da criatura. Então, cada ser em desenvolvimento na Terra possui o corpo que é necessário para a sua evolução.

Diante dos ensinamentos dos mentores da Doutrina Espírita, é natural o entendimento de que tudo o que ocorre no nosso corpo físico é a manifestação da informação proveniente do perispírito, que reflete a ressonância do Espírito. Sendo assim, o corpo expressa as informações contidas no perispírito em relação às possibilidades genéticas e epigenéticas susceptíveis de serem manifestadas no corpo físico da encarnação em curso.

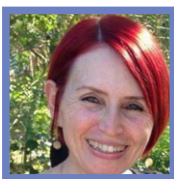
Com a interferência do meio ambiente externo e/ou interno do indivíduo, o determinismo genético perde sua hegemonia dogmática de soberania, mostrando que, para muitos genes, não basta ter determinada suscetibilidade, mas sim expressar essa suscetibilidade por meio da epigenética. Condições

genéticas herdadas podem não se manifestar, especialmente em condições complexas, como nas cardiometabólicas, psiquiátricas e outras, podendo ser moduladas pelo estilo de vida, sentimentos e pelo livre-arbítrio.

Nesse contexto, o modelo organizacional biológico planejado para a encarnação vigente será expresso no corpo conforme a Lei de Causa e Efeito, podendo sofrer interferência da Lei do Amor, se, usando nosso livre-arbítrio, escolhermos seguir a lei de Deus inscrita em nossa consciência. Vale lembrar que JESUS, ao citar o Salmo 82 presente no Antigo Testamento, disse: “Vós Sois Deuses”. Somos donos dos nossos destinos.

Diante de tais observações, evidenciamos que a Lei de Causa e Efeito é perfeitamente identificada nos mecanismos epigenéticos, sejam eles influenciados pelo ambiente externo e/ou interno do ser humano, interferindo na expressão do corpo. Além da possibilidade de o corpo sofrer atenuação ou agravamento em sua expressão, na dependência de escolhas baseadas ou não na Lei do Amor. A Lei do Amor pode, então, cobrir a multidão de pecados, como ensinou o apóstolo Pedro (1 Pedro 4:8).

Acreditamos, portanto, que a epigenética é identificada na Doutrina espírita como a manifestação da Lei de Causa e Efeito e da Lei do Amor. Essa é a reflexão promissora de dois pesquisadores da Epigenética na Doutrina Espírita: Raimundo Luiz Inocêncio dos Santos e Adriana Madeira Álvares da Silva.



Miriam Dias

NA ESCOLA DA VIDA - LIÇÕES ESPIRITUAIS PARA O BEM-VIVER



“Dedico este livro a todos os que estão matriculados na Escola da Vida, onde somos todos alunos e professores uns dos outros”, declara José Carlos De Lucca, autor do livro ***Na Escola da Vida - Lições Espirituais para o Bem-Viver***.

Nas páginas do livro, De Lucca traça um paralelo entre nossa “fase escolar” e nosso aprendizado na Terra ou Planeta-Escola, como alguns benfeitores espirituais classificam nosso mundo. A cada linha, a obra nos faz refletir sobre como estamos nos comportando “Na Escola da Vida”.

Com a serenidade e a sensibilidade de sempre, o autor nos traz reflexões intrigantes, importantes e emocionantes, que nos remetem ao nosso tempo de escola, quando tínhamos que frequentar as aulas, estudar, cumprir os deveres ou as lições de casa, fazer as provas e tirarmos uma nota “dentro da média”, se

quiséssemos ser aprovados.

De Lucca nos faz um alerta para que não nos esqueçamos de que a Terra é, essencialmente, a grande escola da vida, onde todos somos aprendizes. “Estamos num curso intensivo de educação espiritual! Quem não se enxerga como aluno da vida, nada aprende com ela, não avança, vive em contínua recuperação escolar”, ele avisa.

“Na ‘categoria escolar’, nosso planeta mais se assemelha a uma creche de crianças e seus jogos de ego, com anseio por domínio e poder, vontade de que o mundo gire em torno de si, expectativa de que os outros atendam às suas necessidades e outros desejos ilimitados”, alerta o autor.

De acordo com De Lucca, as salas de aula do Planeta-Escola estão nos locais onde Deus nos plantou. Uma das salas é a nossa família. De Lucca nos avisa que parentes difíceis são “professores” que, indiretamente, nos estimulam a desenvolver virtudes que ainda não foram bem assimiladas, como a paciência, a aceitação, o perdão e o amor fraternal!

O livro nos traz reflexões a respeito de como devemos lidar com os desafios, os obstáculos e as dores físicas e morais que cruzam nossos caminhos a cada nova existência, a cada nova etapa da nossa evolução moral e espiritual. E, então, o autor nos questiona: “Qual a finalidade das nossas “passagens” pelo planeta Terra?”.

A obra nos apresenta exercícios nos quais a Escola da Vida vai nos envolvendo quase que diariamente ao longo da jornada. São os desafios na família, no lar, no trabalho, nos grupos sociais a que nos vinculamos, nos relacionamentos em geral e nos demais setores da existência, que servem como as salas de aula em que a vida nos coloca como aprendizes das lições que nossa alma tem necessidade de assimilar para viver bem.

“Tal trajetória, obviamente longa, não se faz em uma única existência, assim como um aluno matriculado no Ensino Básico somente concluirá o Ensino Superior depois de muitos anos de estudo”, comenta o autor. “Da mesma forma, o espírito, para alcançar os postos mais elevados da evolução, precisa percorrer muitas existências (reencarnações)”, avalia De Lucca.

“Durante nossa existência na Terra, defrontamo-nos com as mesmas etapas e, se quisermos ‘passar de ano’, precisamos buscar colocar sempre em prática o roteiro de vida, que tem como eixo principal a Lei do Amor, exemplificada por Jesus durante sua vinda para o nosso planeta há mais de 2020 anos”, aconselha-nos José Carlos De Lucca, autor de mais esta obra que nos leva a profundas reflexões.

LIDERANÇA COM SERENIDADE E FIRMEZA



Geraldo Campetti Sobrinho



A liderança, quando compreendida sob a luz dos valores espirituais, transcende o conceito de poder e autoridade, para alcançar a dimensão do serviço. O verdadeiro líder é aquele que se coloca a serviço dos outros, conduzindo com o exemplo e inspirando pela coerência entre o que diz e o que faz. Essa é a liderança que Jesus exerceu entre os seus discípulos e perante a multidão: uma liderança serena, firme e profundamente amorosa, que orientava sem impor, corrigia sem humilhar e educava com ternura e verdade.

A serenidade é uma das virtudes mais luminosas na conduta do líder servidor. Ela reflete o domínio de si, a compreensão das circunstâncias e a maturidade emocional necessária para lidar com os desafios e as diferenças humanas. Jesus, em múltiplas passagens do Evangelho, demonstra essa serenidade sublime: diante da tempestade no lago, quando os discípulos se apavoraram, Ele permaneceu tranquilo, ensinando-lhes que a fé é a âncora segura em meio às tormentas (Mt, 8:23-27). Sua calma não era passividade,

mas expressão de equilíbrio e confiança inabalável em Deus.

Essa serenidade, entretanto, não excluía a firmeza. Jesus sabia ser firme quando as circunstâncias o exigiam, sem perder a mansidão. Quando expulsou os vendilhões do templo (Mt, 21:12-13), demonstrou que o amor não é conivente com o erro e que a justiça é um dos rostos da caridade. Sua firmeza era sempre pautada pela verdade e pelo bem, jamais pelo orgulho ou pela vaidade. Assim, o Mestre nos ensinou que ser firme não é ser autoritário,

mas coerente; não é impor, mas sustentar princípios; não é reagir com violência, mas agir com consciência e propósito.

A liderança inspiradora e situacional encontra, portanto, em Jesus o seu modelo maior. Ele sabia quando falar e quando silenciar, quando corrigir e quando esperar. Adequava sua conduta às necessidades espirituais de cada pessoa — fosse Pedro, o impulsivo; Tomé, o desconfiado; ou Maria de Magdala, a arrependida. Com cada um, Jesus exerceu uma liderança personalizada, compreensiva e transformadora. Essa é a essência da liderança situacional: compreender o momento, o perfil e a necessidade do outro para conduzir com sabedoria e amor.

O Espiritismo amplia essa compreensão, mostrando

que liderar é também um ato de responsabilidade espiritual. Cada função de direção, em qualquer área da vida, é oportunidade de aprendizado e de serviço. O líder espírita é chamado a desenvolver a escuta ativa, a empatia e a resiliência — virtudes que favorecem o diálogo, a harmonia e o progresso conjunto. Ele compreende que ninguém lidera sozinho, mas em conjunto com aqueles que compartilham da tarefa, valorizando cada colaborador como espírito em evolução, dotado de potencial e merecedor de respeito.

A Doutrina Espírita ensina que o verdadeiro progresso se faz com fraternidade, e a liderança é um campo fértil para exercitar essa fraternidade em ação. Quando o líder atua com serenidade, transmite confiança; quando age com

firmeza, inspira segurança. E ao unir essas duas virtudes — serenidade e firmeza —, ele se torna exemplo de equilíbrio, lucidez e amor ao dever, influenciando positivamente todos os que o cercam.

Jesus permanece o guia e modelo para toda a Humanidade, o maior líder de todos os tempos. Nele, a serenidade e a firmeza se harmonizam em plenitude, orientando-nos no caminho da liderança que edifica, consola e transforma. Inspirados em Seu exemplo, somos convidados a liderar com o coração iluminado pela fé e as mãos comprometidas com o bem, conscientes de que toda liderança verdadeira é serviço, e todo serviço verdadeiro é expressão de amor.

Atendimento FRATERNAL

O ATENDIMENTO FRATERNAL VIRTUAL É UM CANAL PRIVATIVO E SIGILOSO PARA AQUELES QUE NECESSITAM E DESEJAM UMA PALAVRA AMIGA POSSAM EXPOR LIVREMENTE SUAS DIFICULDADES. A ATIVIDADE É GRATUITA E ESTÁ DISPONÍVEL A TODOS.

LIGUE 0800 2023 222

TODOS OS DIAS DAS 6H ÀS 24H



VIDA APÓS A VIDA

11º CONGRESSO MUNDIAL ESPÍRITA



Dalva Silva Souza



O **11º Congresso Mundial Espírita**, realizado nos dias 4 e 5 de outubro de 2025, em Punta del Este, Uruguai, foi um marco luminoso na história do Movimento Espírita internacional. Promovido pelo Conselho Espírita Internacional (CEI), contou com a operosidade e o afeto fraterno da Federação Espírita Uruguiaia, que acolheu os congressistas de 15 países, oferecendo uma organização impecável e tradução simultânea em português, espanhol e inglês, o que permitiu a comunhão de pensamentos e sentimentos num mesmo idioma universal: o do amor.

O encontro semeou ideias renovadoras por meio

de palestras, mesas redondas e apresentações culturais, confirmando que o Espiritismo segue vivo, dinâmico e profundamente comprometido com os valores do Evangelho. O tema **“Vida após a Vida”** foi o eixo inspirador de todas as reflexões, convidando-nos a compreender que a existência humana é apenas um capítulo na imensa história do Espírito imortal.

Um expressivo time de expositores do Uruguai, Alemanha, Brasil, Chile, Suíça, Espanha, Guatemala, México, Portugal, Estados Unidos, Cuba, El Salvador e Venezuela assumiu as múltiplas tarefas de examinar os temas propostos, conduzindo o público a reflexões

sobre a imortalidade, a justiça divina e o sentido evolutivo das experiências humanas. As falas se completavam em harmonia, formando um mosaico de ensinamentos que reafirmavam a mensagem inscrita no túmulo de Kardec, que sintetiza o caminho da evolução segundo o Espiritismo: **“nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei”**.

O evento marcou duas datas memoráveis: os 160 anos da publicação de “O Céu e o Inferno”, obra essencial de Allan Kardec que analisa a vida futura à luz da razão e da justiça divina, e, também, os 100 anos do 1º Congresso Mundial Espírita, promovido em Paris por Léon Denis, o

apóstolo da fé raciocinada. Essas efemérides trouxeram à lembrança a continuidade da obra dos pioneiros, que, desde o século XIX, vêm construindo a ponte entre o visível e o invisível, o humano e o divino.

Uma das mais belas novidades do encontro foi a realização do **1º Congresso Espírita Mundial da Juventude**, que reuniu cerca de 100 jovens de diversos países. Em clima de fraternidade e alegria, eles promoveram atividades interativas, reflexões e vivências, mostrando que o futuro do Movimento Espírita está sendo edificado com entusiasmo, discernimento e espiritualidade. Foi emocionante ver o brilho nos olhos da juventude, que ali representava a esperança de um mundo regenerado, consciente e solidário.

Logo na abertura, uma notícia comoveu o auditório: será realizado, nos dias 1º e 2 de maio de 2027, em Salvador (Bahia), um encontro especial em homenagem ao Centenário de nascimento de Divaldo Pereira Franco, o Semeador de Estrelas. O evento será promovido pela Mansão do Caminho, pela Federação Espírita Brasileira (FEB), pela Federação Espírita do Estado da Bahia (FEEB) e pelo Conselho Espírita Internacional. As inscrições já estão abertas, e a expectativa é de que milhares de corações se reúnam para homenagear esse incansável trabalhador do Cristo, cuja vida foi um hino de amor e serviço à Humanidade.

A programação doutrinária do Congresso foi cuidadosamente organizada, permitindo uma verdadeira viagem espiritual por temas encadeados. Iniciou-se com

reflexões sobre o sentido da vida, a busca de si mesmo, os ciclos da existência e os aprendizados que cada etapa oferece, conduzindo os participantes à elaboração dos conceitos sobre o que nos aguarda após a experiência física, nas dimensões do mundo espiritual.

Cada palestra trazia um convite à introspecção e ao autoconhecimento. Arthur

condições da consciência, frutos das escolhas e das atitudes do Espírito. A cada gesto, pensamento ou sentimento, edificamos as moradas íntimas que nos aguardam depois da morte. Seu chamado à responsabilidade moral ecoou fortemente no auditório, lembrando que a paz verdadeira nasce do bem que fazemos.

Na sequência, Jorge Elarrat



Valadares, com sensibilidade e clareza, lembrou a metáfora das estações da vida, usada por Emmanuel¹, comparando o existir humano aos ciclos da natureza: o nascer, crescer, frutificar e recolher-se para o recomeço. Enfatizou que a vida é um movimento contínuo de aprendizado e que as transições — inclusive a desencarnação — são apenas passagens de uma estação a outra no caminho eterno do progresso.

Denise Lino, em sua inspirada exposição sobre “O Céu e o Inferno”, destacou que esses estados não são lugares fixos, mas

discorreu sobre a libertação da infelicidade, trazendo à memória os ensinamentos espíritas, que nos lembram ser o sofrimento um recurso de iluminação, não um castigo. Ele convidou os ouvintes a substituir o lamento pela ação, o medo pela confiança e o desânimo pela fé ativa que transforma o próprio destino.

Em uma das mesas redondas mais comentadas: “**O poder curativo do amor**”, Dan Assis apresentou cálculos simbólicos sobre quantos seriam os Espíritos com quem nos ligamos ao longo das existências múltiplas neste mundo

de provas e expiações. Com leveza e profundidade, concluiu que há um, mas lembrou, com serenidade, que nem sempre estamos atentos à necessidade de ministrá-lo a nós mesmos, aprendendo a perdoar, compreender e aceitar o próprio processo evolutivo.

Entre as atividades artísticas, destaque especial para as **“Reflexões Litero-musicais”**



apresentadas pela Comissão da Juventude Espírita Mundial. Foram momentos de pura emoção, nos quais música, poesia e espiritualidade se entrelaçaram em harmonia. As canções foram buscadas no **repertório capixaba** e ecoaram como preces, despertando sentimentos de alegria e gratidão. A arte, uma vez mais, revelou-se ponte sagrada entre o humano e o divino, sensibilizando corações e reforçando a certeza de que o amor é a linguagem universal da alma.

Na última mesa redonda, as reflexões convergiram para um mesmo ponto: a urgência de

unirmos esforços, ombro a ombro e lado a lado, na construção moral e espiritual do mundo de regeneração. Ficou claro que o processo não depende de fenômenos exteriores, mas de mudanças interiores profundas, em cada um de nós. A regeneração é, antes de tudo, um estado de consciência, que se expande à medida que aprendemos a servir e amar sem distinções.

O clima espiritual do encerramento foi de grande emoção. A mensagem de Bezerra de Menezes, transmitida por via mediúnica, conclamou os participantes a perseverarem na fé e no trabalho, lembrando que a vida espiritual é a continuidade da vida humana, e que todos somos cooperadores de Jesus na seara do bem. Suas palavras foram acolhidas em silêncio reverente, e muitos olhos marejaram de emoção. A mensagem encontra-se disponível no site do Conselho Espírita Internacional, para leitura e meditação.

Ao final, a sensação geral era de esperança renovada. Cada participante saiu do evento com o coração cheio de gratidão, levando na bagagem não apenas recordações, mas também compromissos espirituais. O 11º Congresso Mundial Espírita reafirmou que o Espiritismo, mais do que uma doutrina filosófica, é um caminho de libertação interior, que ilumina consciências e consola corações, oferecendo a certeza de que a vida nunca cessa.

Punta del Este, com seu mar azul e seus ventos suaves, foi o cenário perfeito para esse reencontro de almas que, unidas pela fé raciocinada, celebraram a vida em suas múltiplas dimensões. Foi uma festa de luz, onde se sentiram os laços invisíveis que unem encarnados e desencarnados em torno do mesmo ideal.

Encerrado o evento, permanece a certeza de que cada congresso não termina no auditório, mas se prolonga nas atitudes e nas ações daqueles que compreenderam que a imortalidade é um chamado à responsabilidade. Afinal, se a vida continua, cada gesto de hoje constrói o amanhã que nos aguarda.

O 11º Congresso Mundial Espírita foi, portanto, mais que um encontro: foi um testemunho vivo da fé que sobrevive ao tempo, da fraternidade que ultrapassa fronteiras e da certeza consoladora de que ninguém morre. A vida é uma só — contínua, bela, infinita —, e o amor é o elo que a sustenta em todas as suas formas.

ACONTECEU



Caminhada pela vida.



Lançamento curso Mediunidade.



Capacitação Integrada.

Roda de Conversa do APSE na Jornada Espírita do 5º CRE em Alegre.

Contemplação Instituto Xavier.



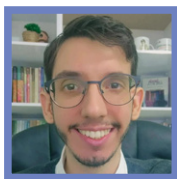
ENTRAE SUL.



Fórum de Ciência Espírita.



XV Jornada Médico Espírita da AMEEES.



Murilo Viana

LAÇOS DE AFINIDADE E A REENCARNAÇÃO

A Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, apresenta-nos um dos mais sublimes e justos mecanismos da Lei Divina: a reencarnação, oportunidade concedida por Deus a todos nós, Espíritos em processo de evolução, para repararmos erros, aprendermos virtudes e desenvolvermos o amor.

Entre os inúmeros aspectos que envolvem o retorno à vida corpórea, destacamos o papel dos laços de afinidade. Eles podem unir criaturas na Terra por vínculos de amor ou de sofrimento, em planejamentos cuidadosamente elaborados antes da reencarnação. Em O Livro dos Espíritos, na questão 258, Kardec indaga aos Espíritos Superiores se, no estado errante, o Espírito escolhe o gênero de provas por que deseja passar. A resposta é clara: ele mesmo escolhe, o que reflete seu livre-arbítrio. No processo de planejamento de provas, é natural que analisemos, junto aos amigos espirituais, com quais Espíritos necessitaremos compartilhar a existência, tendo por fundamento nossa necessidade de crescimento moral e espiritual.

A escolha de provas e os reencontros, longe de serem mero capricho, refletem a profunda sabedoria e o amor divino. Como elucida O Evangelho segundo o Espiritismo, os infortúnios

da vida não constituem uma punição, mas uma prova. O planejamento reencarnatório é, portanto, um reflexo da Misericórdia Divina, que nos oferece repetidas oportunidades para nos aprimorarmos.

Os laços podem ser de amor fraternal, gratidão e afeto, quando Espíritos afins se reúnem para prosseguirem juntos a caminhada, auxiliando-se mutuamente, contudo também podem ser de ressentimento, desarmonia e desavença. Nesses casos, Espíritos se reencontram para depurar sentimentos negativos, reparar danos e se reconciliarem. Essa dinâmica encontra eco nas palavras de Jesus, que nos convidam a amar nossos inimigos. A reencarnação sob o mesmo teto, ou em circunstâncias que forçam a convivência de desafetos, é um mecanismo divinamente planejado, para que o perdão e a reconciliação se tornem possíveis, transformando antigas inimizades em laços de fraternidade e demonstrando a inesgotável paciência e bondade da Lei Divina.

O Espiritismo nos ensina que a família terrena nem sempre é um reflexo da família espiritual. Espíritos que se amam e que desenvolveram entre si uma profunda afinidade moral costumam buscar o reencontro nas experiências corpóreas. Ao mesmo tempo,

desafetos de ontem podem ser chamados a conviver sob o mesmo teto, justamente para que o contato constante e os laços consanguíneos favoreçam a reconciliação.

Na narrativa do romance espírita Ramon: O Guardião da Espiritualidade, encontramos um caso notável de reencarnação com laços conflituosos. Ramon e Túlio reencarnam como irmãos



gêmeos, mas trazem, de vidas passadas, uma história de mágoa e disputa: ambos haviam-se apaixonado pela mesma jovem, e uma tragédia abalou profundamente os três. Essa experiência marcada por dor e desequilíbrios emocionais não foi superada na ocasião, levando à necessidade de um reencontro reparador. No planejamento espiritual, Ramon e Túlio aceitaram o desafio de nascer lado a lado, dividindo não apenas o sangue, mas também as experiências do dia a dia, para aparar as arestas

e cultivar um relacionamento fraternal. O objetivo era transformar a rivalidade em amizade sincera, substituindo a mágoa pelo perdão. Essa escolha reflete a resposta dos Espíritos à questão 774 de O Livro dos Espíritos, onde afirmam que a vida social é lei natural e que Deus quer que os homens aprendam a se amar como irmãos.

Entretanto a história do romance supracitado também mostra que a reencarnação não impõe automaticamente a reconciliação. Túlio, exercendo seu livre-arbítrio, escolhe caminhos tortuosos, permitindo-se influenciar por Espíritos inferiores, o que resultou em uma existência de sofrimento e dor que não estava prevista no planejamento inicial. Essa mudança de rota evidencia que, embora o plano reencarnatório seja traçado com amor e sabedoria,

aquele núcleo familiar. Esse tipo de reencarnação é igualmente abordado pela Doutrina Espírita. Allan Kardec, em O Evangelho segundo o Espiritismo, lembra-nos de que os Espíritos que cultivam entre si a afeição verdadeira sentem a necessidade de se reencontrarem nas encarnações, seja como familiares consanguíneos, seja como amigos e companheiros de jornada, no entanto a narrativa mostra que nem sempre os planos se concretizam como o previsto. No caso em tela, a reencarnação desse Espírito elevado acabou não ocorrendo, mas a afinidade entre eles permaneceu inalterada. Do Plano Espiritual, esse Espírito seguiu amparando Ramon, influenciando positivamente seu caminho e ajudando-o a enfrentar as dificuldades.

A sintonia espiritual é um fator determinante dos laços que estabelecemos. Quando encarnamos, permanecemos ligados, pela afinidade vibratória, a Espíritos que compartilham de nossos interesses, sentimentos e valores. Isso vale tanto para as influências benéficas quanto para as prejudiciais. O Livro dos Médiuns, ao tratar da obsessão, ensina que a influência dos Espíritos inferiores se estabelece justamente pela sintonia moral com o obsediado. Quando alimentamos sentimentos negativos como orgulho, egoísmo e rancor, abrimos espaço para essas presenças perturbadoras, tal como ocorreu com Túlio. Por outro lado, a vigilância moral, a prática do bem e a prece nos sintonizam com Espíritos superiores, que nos inspiram e fortalecem.

Essas reflexões ilustram a harmonia das Leis Divinas. A reencarnação é o campo de trabalho onde exercemos o livre-arbítrio, plantando o que queremos colher. O planejamento reencarnatório estabelece as condições ideais para o progresso, mas a nós cabe aproveitar ou

desperdiçar as oportunidades. A lei de causa e efeito assegura que cada ato terá sua consequência, e a lei de amor nos conduz, ainda que por caminhos mais longos e difíceis, à reconciliação e à fraternidade. Quando a ligação se dá no campo do desequilíbrio, o resultado pode ser a obsessão espiritual, um vínculo negativo e persistente entre dois ou mais Espíritos, sustentado por sentimentos de ódio, vingança ou apego doentio. A Doutrina Espírita oferece os meios para romper esses laços perniciosos: reforma íntima, prática da caridade, vigilância e oração. Como ensina O Livro dos Médiuns, a obsessão se desfaz pela moralização do obsediado e pela prece.

No contexto da história que trouxe como pano de fundo, para exemplificar as lições deste artigo, a libertação de Ramon das influências negativas do passado deve-se, em grande parte, à sua perseverança em manter-se em sintonia com o bem, mesmo diante das provações e até mesmo diante das falhas e deslizes que cometeu.

O estudo dos laços de afinidade à luz da reencarnação revela a profundidade e a justiça da Lei Divina. Seja por amor ou por necessidade de reconciliação, reencontramo-nos com Espíritos que caminham conosco há séculos, compartilhando experiências que nos impulsionam ao progresso. A conexão entre os seres não é estática e, quando negativa, pode transformar-se, depurar-se e alcançar patamares sublimes, desde que escolhamos trilhar o caminho do bem.

A reencarnação é o cadinho onde se purificam os metais impuros das nossas imperfeições, e a afinidade é o laço que nos une no esforço conjunto de amar, perdoar e servir. Cabe a nós, em cada existência, decidir se esses laços serão de libertação e luz, ou de escravidão e sombra.



sua concretização depende das escolhas que fazemos na vida terrena, por meio do nosso livre-arbítrio.

Se, no caso de Ramon e Túlio, vemos uma reencarnação com vistas à reparação, a história também apresenta um belo exemplo de reencarnação por afinidade fraternal e amor ágape. Um Espírito de elevada envergadura moral comprometera-se a reencarnar no seio familiar de Ramon, juntamente com Susana, a jovem amada do passado, com a missão de amparar e fortalecer espiritualmente

Meus filhos,

As vozes dos céus cantam louvores, e os corações dos Espíritos que se unem aos irmãos encarnados se enchem de emoção pelas graças recebidas, nestes três dias de conhecimento e de manifestações de afetividade.

Presenciar e vivenciar um ambiente como este, em dias tão cheios de vibrações infelizes, é sentir-se em um oásis, que alimenta de energias de refazimento e crescimento não só os seus participantes, mas também a tantos outros que, nos dois planos da vida, são beneficiados em tratamentos múltiplos e diferenciados, levantando os Espíritos caídos nas diversas doenças da alma.

Jesus nos agracia, em nome de Deus, com momentos como estes, mas isso é uma escolha que exige renúncia, disciplina, esforço. Não tenhamos dúvidas de que sentir o bálsamo do alívio das nossas mazelas não é a mesma coisa que sustentar tais benefícios no dia a dia, mantendo-nos imunes às dores e aos desafios que poderiam ter sido vencidos.

A continuidade cobra-nos compromisso. Essa condição não parte dos lábios nem das mentes. Ela deve ser fruto de corações que, abastecidos com as vibrações amorosas, edificam em si mesmos um ambiente íntimo, acolhem as energias e se colocam em posição madura para absorvê-las e transformá-las em bençãos e serviços para outros irmãos.

O mundo espiritual, sob o comando do Mestre, coloca-se à disposição para ofertar os cuidados aos doentes do corpo e da alma que pedem socorro, mas é preciso que os que se encontram no orbe deem o seu quinhão, para que ocorra a manifestação viva do Amor.

Cada um que aqui se encontra é terapeuta de si mesmo. Todos somos responsáveis pelos passos dados e os resultados a serem alcançados, mas cada alma presente pode e deve se transformar em terapeuta para os outros irmãos que chegarem em sofrimento.

Tomem essa responsabilidade e não percam a oportunidade do serviço em nome do Bem Maior!

Neste exato momento, as luzes que advém deste banquete espiritual são também direcionadas para o nosso planeta, que se convulsiona com a miséria, a fome, as guerras e todos os tipos de atrocidades. Por isso, possamos dar glória por participar desse trabalho, não só como quem recebe, mas também como quem dá, mesmo que seja uma pequena contribuição, como o óbolo da viúva, no ensinamento de Jesus.

Muitos corações vinculados ao movimento médico-espírita, já deste lado da vida, participam conosco desta assembleia e abraçam em espírito os encarnados, nesta confraternização.

A jornada que se realiza é apenas um passo da jornada de compromissos assumidos. Lembremo-nos sempre disso e sigamos à frente, na certeza do amparo.

Rogo ao Pai que continue nos amparando no ideal assumido, em nome de Jesus. Recebam um abraço paternal do servo humílimo, Bezerra.

Você sabia que nossa Casa Espírita tem um

Clube do LIVRO



clubedolivro.feees.org.br



Regina Côrtes

REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO E A FAMÍLIA



O *Espiritismo* apresenta a família como o instituto abençoado em que as criaturas humanas se reencontram com um programa de provas e expiações, com vistas ao futuro. Por outro lado, a família, na concepção espírita, antes de ser a reunião de corpos é o reduto sagrado de Espíritos imortais. A visão reencarnacionista traz um entendimento que motiva as criaturas ao esforço pelo próprio progresso moral, através da renúncia, da boa vontade, da ajuda mútua, do perdão, da tolerância e, muito mais, de se alcançar um grau de consciência desperta. (SOS Família, introdução - Joanna de Angelis)

A família é o berço do aprendizado e será sempre um plano divino, a célula-mater da sociedade. É o lugar de onde somente sairão vitoriosos aqueles que praticarem a paciência, a renúncia, a tolerância e o amor. Do enfraquecimento dos laços de família resultará o

egoísmo, cada qual pensando em si mesmo. Por isso, ensinar as crianças a respeitar as diferenças, cooperar e servir ao próximo é formar cidadãos conscientes para viverem em sociedade.

Como Joanna de Angelis nos diz, é no lar que se assentam os alicerces legítimos da educação, que transladam para a escola, que tem a finalidade de continuar aquele mister, de par com a contribuição intelectual, as experiências sociais...

O LAR CONSTROÍ
O HOMEM.

A ESCOLA FORMA
O CIDADÃO.

Os filhos nos são concedidos por empréstimos pelos laços da consaguinidade, cada qual em suas diferentes escalas evolutivas, para poderem aprender com as diferenças a se amarem incondicionalmente. Kardec nos diz que também somos ligados por laços espirituais,

havendo, portanto, duas famílias: as famílias formadas por laços corporais e as famílias formadas pelos laços espirituais, lembrando que mais verdadeiro são os laços espirituais, por meio dos quais estaremos juntos antes, durante e depois de nossas encarnações, e esses laços vão se fortalecendo cada vez mais pela ajuda mútua. Os laços corporais são mais frágeis, extinguem-se com o tempo e, muitas vezes, já se dissolvem na atual encarnação.

“Os pais assumem, desde antes do berço, com aqueles que receberão na condição de filhos, compromissos e deveres que devem ser exercidos, desde que serão, também, por sua vez, meios de redenção pessoal perante a consciência individual e a Cósmica que rege os fenômenos da vida, nos quais todos estamos mergulhados.” (SOS Família, Joanna de Angelis)

Nesse contexto, vemos a importância do núcleo familiar como parte educativa dos filhos. O lar é a primeira escola da alma, onde renascemos para um aprendizado mútuo, para reconciliação de desafetos e fortalecimentos de laços afetivos. Chegamos cheios de tendências e aptidões, lembranças de vidas passadas e obtemos nova oportunidade de moldar o nosso caráter, agora de forma mais positiva, pelos exemplos morais dos pais, que têm a missão sagrada de direcionar os filhos com amor e paciência, mostrando a importância do perdão e

do amor ao próximo. A Doutrina Espírita nos esclarece que a educação vai além da instrução intelectual e, antes de sermos cidadãos do mundo, devemos aprender em família os valores necessários para uma convivência em sociedade.

A educação, portanto, não deve se restringir à transmissão de conhecimentos intelectuais, mas deve buscar sobretudo a formação integral do ser. Educar é instruir, desenvolver a inteligência e, sobretudo, moldar os sentimentos, guiando o Espírito para o bem. Pais e responsáveis, portanto, têm uma missão sagrada: orientar seus filhos com amor, disciplina equilibrada e, acima de tudo, com o exemplo vivo de suas atitudes.

Segundo o historiador e espírita Jerri de Almeida, no livro que trata sobre os diversos modelos de família na atualidade, a família pode ter uma dinâmica funcional ou disfuncional. Sendo funcional, ela cumpre seu papel estruturante, ao buscar a educação do ser em desenvolvimento em seu aspecto integral. Ela tem também duas funções, sendo a função nutritiva aquela que, além de dar o alimento material, também oferece alimentos que formarão o homem de bem e a função normativa em que haverá orientação, responsabilidade, disciplina, regras e limites, para um encaminhamento melhor dos filhos.

A família é, portanto, o espaço onde o Espírito vivencia valioso aprendizado e recebe a oportunidade de amar, estabelecendo relação consigo mesmo, com o outro e com o mundo, independentemente da configuração familiar.

Quando reina no lar o respeito, a cooperação e a fraternidade, irradia-se harmonia para a sociedade. Se queremos um mundo melhor para nossos filhos, devemos formar filhos melhores para o mundo. A paz começa dentro do lar!

Lares desajustados, por outro lado, geram reflexos negativos nos filhos que serão levados para a vida fora do lar, na convivência com o coletivo, muitas vezes, gerando discórdias e agressões.

Quando a família se esforça por viver o Evangelho, mesmo com imperfeições (afinal estamos também caminhando e superando obstáculos), tornam-se instrumentos de renovação espiritual. A prática do Evangelho no Lar, a prece em família, o diálogo fraterno são recursos fundamentais para fortalecer os laços de convivência e preparar os filhos para a vida.

“(…) o berço doméstico é a primeira escola e o primeiro templo da alma. A casa do homem é a legítima exportadora de caracteres para a vida comum. Se o negociante seleciona a mercadoria, se o marceneiro não consegue fazer um barco sem afeição, se o carpinteiro não consegue fazer uma comunidade segura e tranquila sem que o lar se aperfeiçoe? A paz do mundo começa sob as telhas a que nos acolhemos (…)” Jesus no Lar

Vivemos tempos de intensas mudanças culturais e tecnológicas. O ritmo acelerado de trabalho e a exposição digital podem enfraquecer o diálogo e o convívio familiar. Não podemos ignorar esses desafios. Precisamos investir tempo em ouvir os filhos, partilhar momentos de afeto, brincar, ler e estabelecer limites com ternura, para que a atmosfera familiar seja harmônica, na medida do possível.

No corre-corre do vai-e-vem diário dos pais, muitos filhos se perdem neste caminho em que são relegados ao abandono por falta de tempo dos pais e são induzidos a se isolarem em tablets, computadores ou outros eletrônicos, para suprir a falta da atenção que tantas vezes procuram. Encontram eles o aconchego em telas coloridas, em um mundo imaginário onde podem fazer o que quiserem e, o mais grave, sem limites, adquirindo um conhecimento vazio que os levarão a lugar nenhum e que simplesmente podem nem querer voltar.

Não devemos desprezar os recursos tecnológicos, mas orientar nossos filhos e estar juntos, para não prejudicar o desenvolvimento deles. Mais importante que proibir é ensinar a criança a usar a tela com

responsabilidade, transformando esse momento em um diálogo saudável de aprendizado, transformando desafios modernos em oportunidades de crescimento moral, cultivando no lar um ambiente de amor, diálogo e exemplo. Educar, nesse contexto, é ajudar a criança a discernir, escolher e agir com consciência, preparando-a para o mundo, com respeito e amor ao próximo. Os pais são os guias dos filhos, Espíritos em crescimento, na reencarnação em que eles lhes foram confiados.

O papel da família na educação dos filhos vai além do tempo presente, é um compromisso espiritual que envolve séculos de aprendizado e reparação. Cada lar é uma oficina de aperfeiçoamento, onde pais e filhos trabalham juntos pelo progresso mútuo. Quando os pais assumem sua missão com dedicação e fé, tornam-se cooperadores de Deus na construção de um mundo mais justo e fraterno.

Educar, à luz do Espiritismo, é muito mais do que preparar para o mercado de trabalho ou para o convívio social imediato, é formar almas para a eternidade.

A educação espírita baseia-se na imortalidade da alma e na reencarnação, focando a formação do caráter e a aplicação dos princípios ético-morais do Evangelho de Jesus na vida diária, a fim de que o indivíduo se torne um ser mais pleno e capaz de progredir em direção a Deus. Nessa perspectiva, educar é promover o desenvolvimento integral do ser, abrangendo os aspectos moral, intelectual, social, estético e espiritual, com o objetivo de regenerar o indivíduo de dentro para fora.

Lembre-mos de que estamos todos em processo de aperfeiçoamento. Assim, cada gesto de paciência, cada esforço de compreensão e cada ensinamento de bondade são sementes plantadas no campo do Espírito, que florescerão um dia e gerarão um mundo mais justo e fraterno.



SEMEARTE 2025

De 1º a 7 de novembro, acontece a **4ª Semana Estadual de Arte Espírita**, patrocinada pela Federação Espírita do E. E. Santo. O objetivo é sensibilizar o ser através da arte, levando-a de forma prática para intimidade dos Centros Espíritas e a comunidade, incentivar a formação continuada de trabalhadores e propiciar a reflexão do papel da arte como norteadora na realização das atividades espíritas. Peças teatrais, corais, coreografias e espetáculos de dança, exposição de quadros, esculturas, molduras, palestras, oficinas e tantas outras expressões da arte estarão presentes. Iniciativa que se repete, enriquecendo as possibilidades de conhecer, sentir e vivenciar a Doutrina Espírita.

1ª JORNADA ESPÍRITA DE DOMINGOS MARTINS

6 de dezembro próximo, das 14h às 19h, marca a Jornada Espírita da cidade capixaba, que contará com a presença dos expositores Victor Hugo, "Menino", de Juiz de Fora.MG, Dalva Silva Souza, da FEEES e de André Palhano, da Comunidade Espírita Esperança/Vitória, abordando o tema NAS ESTRADAS. O assunto, sugestivo, indica proveitosas reflexões pelos reconhecidos facilitadores convidados que, certamente, entregarão ao público mensagens de estímulos e esperanças renovados para a fascinante experiência humana.

A HUMANIDADE PEDE S.O.S SILÊNCIO, ORAÇÃO E SERVIÇO



Os dias 19, 20 e 21 de junho de 2026, no Centro de Convenções de Vitória, acolherão o 16º Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo, evento que tem deixado marcas de fraternidade, conhecimento e sensibilidade em quantos dele têm participado. O tema - A HUMANIDADE PEDE SOS - SILÊNCIO, ORAÇÃO E SERVIÇO - propõe aprofundar a reflexão e o autoconhecimento através do Silêncio - que nos conecta à essência, da Oração - como um poderoso instrumento de sintonia com o Alto, e do Serviço - que é o amor e a caridade em movimento. A atividade, que movimenta expressiva força de trabalho da família espírita capixaba, poderá ser acionada pelo site da Federação Espírita do E. E. Santo - **www.feees.org.br**, pelos seus canais de mídia e pelo contato 27 3222 2117, além de toda a rede de casas espíritas do estado. **AS INSCRIÇÕES JÁ ESTÃO ABERTAS.**

ALBA MARTINS ALVES RIBEIRO retornou ao Mundo Espiritual

Em 27 de outubro, o movimento espírita capixaba despediu-se da querida companheira Alba Martins Alves Ribeiro. Dona Alba, como era conhecida, fez parte do grupo de pioneiros da União Espírita Cristã - UEC (Vila Velha), instituição em que trabalhou durante muitos anos, na evangelização infantil e nas atividades de atendimento a pessoas em vulnerabilidade social. Dona Alba demonstrou muitos talentos artísticos e foi fundadora do Coral da UEC, do qual participou sempre com carinho e dedicação. Que ela prossiga sua caminhada no bem na Pátria Espiritual! Em nossos corações, permanecerão a gratidão e a saudade.



SEMANA ESPÍRITA DA CEC

A Casa Espírita Cristã - CEC - realizou, de 19 a 25 de outubro a Semana de Estudos Espíritas - SEES 2025, criando bons momentos de aprendizado, integração e vivência espiritual em torno da obra e do exemplo de Chico Xavier. Na programação, rodas de conversa, palestras e apresentações de crianças e jovens da casa. O encerramento contou com a palestra da Vice-presidente de Doutrina da FEEES, Dalva Silva Souza, que comentou aspectos do romance Paulo e Estêvão, ditado por Emmanuel e psicografado por Francisco Cândido Xavier. Parabéns à CEC pela realização!



COMO ANDA O
ATENDIMENTO DA
SUA EMPRESA?

CONTRATE UM CLIENTE ESPIÃO



SOMA
SOMOS A SUA VANTAGEM